

O PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO E A CAPTURA DOS ESPAÇOS ADORMECIDOS A PARTIR DE UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE PARACAMBI, NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Lidiane Cristine da Silva¹
Everaldo Lisboa dos Santos²

RESUMO

O artigo tem como objetivo a análise da nova configuração espacial e os investimentos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, considerando Paracambi como centro desta análise e verificando o processo de captura deste espaço pela metrópole fluminense. Deste modo, os resultados da pesquisa consistirão na compreensão do atual "modelo" de Paracambi como parte ativa da periferia metropolitana e o processo de metropolização.

Palavras-chave: metropolização; periferia metropolitana; Paracambi.

ABSTRACT

The article aims to analyze the new spatial configuration and investments in the metropolitan area of Rio de Janeiro, considering Paracambi as the center of this analysis, checking the process of formation of the new urban economy. In this way, the results consist in understanding the current "model" of Paracambi as part of the metropolitan periphery and the metropolization process on his repositioning like a city.

Keywords: metropolis; metropolitan periphery; Paracambi.

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Castelo Branco. lidiane.cristine@ymail.com.

² Orientador. Professor de Geografia na Universidade Castelo Branco. Mestre em Geografia e Doutorando em Geografia (UERJ). everaldogeo@hotmail.com.

1. Aspectos iniciais

A análise central deste artigo está associada às aceleradas e intensas transformações que vêm ocorrendo na Região Metropolitana fluminense nos seus conteúdos político, econômico, cultural e social. Essa dinâmica consiste no espraiamento do conteúdo metropolitano que absorve e captura as cidades desta fração do espaço. Dentre estas, Paracambi.

O recorte espacial escolhido para ser utilizado como exemplo deste estudo é o município de Paracambi, localizado aproximadamente a 76 km do Centro da cidade do Rio de Janeiro, na parte noroeste da Região Metropolitana³ do Rio de Janeiro (Figura 1). Este município encontra-se na periferia da metrópole, fazendo limite com os municípios do interior do Estado (Paulo de Frontin, Mendes, Pirai e Miguel Pereira) e está inserido nesta nova dinâmica da metrópole, pois há alterações socioespaciais ocorrendo no município, que são possíveis de se identificar a partir das mudanças ocorridas no setor tecnológico e chegada de diversas atividades terciárias que são movidas por investimentos dos agentes endógenos e exógenos que transformam o espaço local.

³ A Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi instituída pela Lei Complementar nº 20, de 1º de julho de 1974 e, desde então, vem sofrendo alterações. Os municípios que incorporam a atual RMRJ são: Rio de Janeiro, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica, Tanguá, Itaguaí, Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu. Fonte: Ceperj. Disponível em: <http://www.ceperj.rj.gov.br/noticias/Mar_14/27/novo_mapa.html> Data de acesso: 04 de novembro de 2014.

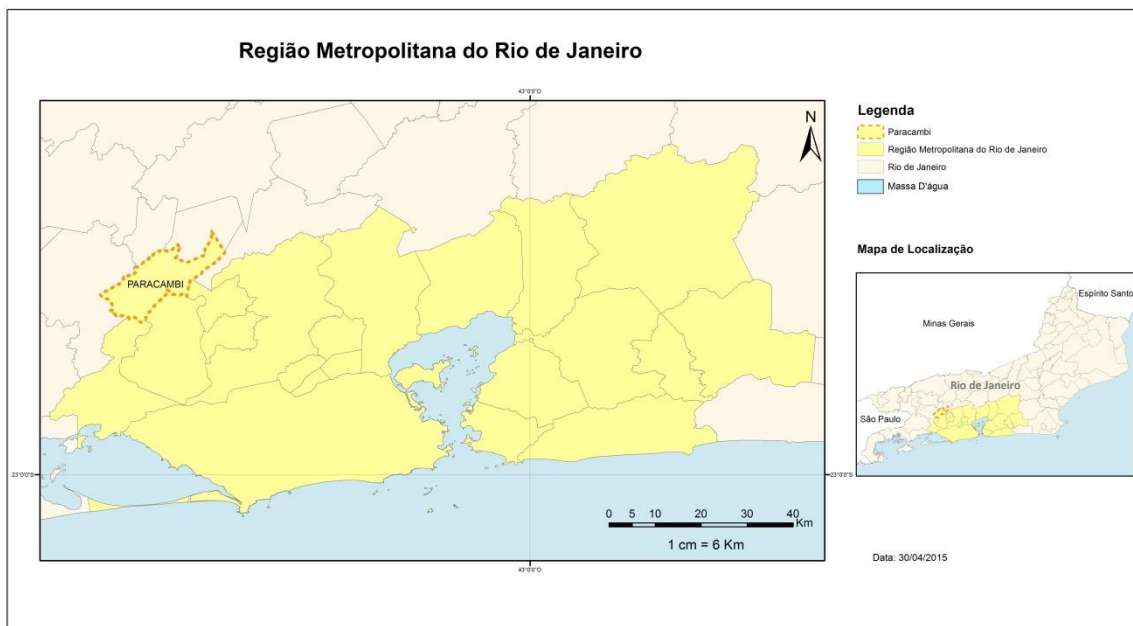


Figura 1: Região Metropolitana do Rio de Janeiro por Municípios (destaque Paracambi).

Base de dados: IBGE. Produção própria.

Neste curso, desde a formação da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), nos anos de 1974, a mesma vem sofrendo modificações, que na última década têm se intensificado nas suas variadas esferas (social, econômica, política, cultural), influenciadas, principalmente, pela nova dinâmica econômica do núcleo metropolitano, que também afetam os municípios que a configuram.

Um panorama completo dos elementos formadores e dos processos de transformação de toda RMRJ não serão aqui detalhados, uma vez que, este, de forma mais específica, preocupa-se em trazer o município de Paracambi como um dos exemplos para o estudo de periferia metropolitana e do seu processo de metropolização, podendo assim, instigar demais pesquisas que perpassam sobre a dinâmica da RMRJ.

Nesse curso, busca-se analisar ao longo do trabalho, o conceito de metropolização, com objetivo de esclarecer a relevância desta pesquisa e a aplicação, na escala da metrópole, no município de Paracambi, mostrando o crescimento

urbanístico através dos novos investimentos que foram atraídos pelos agentes que participam do processo de (re) configuração socioespacial.

Para tanto, será necessário analisar este processo abordando desde o seu contexto histórico-geográfico, essencial para entender como ocorreu o processo de transição do município de Paracambi, passando pelas transformações que se intensificam na última década, procurando compreender como e qual é o objetivo dessas intensas modificações que vem ocorrendo no município e trazer a reflexão do possível traçado no futuro da cidade estudada.

Para alcançar as metas dispostas nos tópicos acima, baseou-se o estudo nas seguintes atividades: pesquisa teórico-conceitual acerca dos principais elementos que envolvem a temática, revisão bibliográfica específica do município, pesquisa documental e de campo, através da visita à secretaria de desenvolvimento econômico de Paracambi e entrevista com o secretário.

Nesta vertente, o presente artigo aborda, de modo geral, na primeira seção, brevemente, o processo de formação do município em destaque. Posteriormente, analisaremos o processo de metropolização e os seus impactos no município de Paracambi. Por fim, na terceira seção, abordaremos a dinâmica do espaço nesta fração do espaço através de investimentos endógenos e exógenos que modificam a sua estrutura.

1. O Processo de formação do município de Paracambi: breves apontamentos

A porção geográfica, que hoje configura o município de Paracambi, era constituída pelas freguesias de São Pedro e São Paulo de Ribeirão das Lajes, ligadas à Fazenda de Santa Cruz, que foi colônia de jesuítas no século XVIII. A principal atividade exercida no, até então, povoado de Ribeirão dos Macacos era a agricultura e a pecuária, configurando uma paisagem com fortes características rurais. Com a chegada

dos trilhos da Estrada de Ferro Dom Pedro II, no ano de 1861⁴, houve um aumento na demanda do setor primário (agricultura e pecuária) para a Região.

Seis anos após a presença dos trilhos, iniciou-se um processo de instalação de uma fábrica de tecidos de algodão idealizada por um grupo de ingleses. No dia 18 de setembro de 1871, a mesma foi inaugurada e obteve o nome de Cia. Têxtil Brasil Industrial, conforme apresentado no decreto 3.965 da data supracitada. No mesmo período houve à instalação de um fábrica de dinamites pelo francês Lepelletier.

Estas instalações modificaram, parcialmente, o espaço construído da cidade. A partir de aprimoramentos, como a drenagem do rio dos Macacos e o abastecimento de água potável para a Região, realizados pelo administrador da indústria têxtil Dominique Level, percebe-se um aumento populacional principalmente de operários e seus familiares. Em seguida, em 1888, para atender a demanda da população oriunda da fábrica, inaugurou-se uma escola noturna, e em 1894 fundou-se o Clube Brasil Industrial (Cassino), inicialmente para jogos de lazer e posteriormente utilizado para festas. Neste sentido, o urbano ganha um novo sentido.

Diante do exposto, em constante desenvolvimento, Paracambi se tornou um município politicamente independente, a partir da lei estadual nº 4.426, de 08 de agosto de 1960⁵, existindo somente há 54 anos. Separando-se dos municípios de Vassouras, onde o distrito possuía nome de Tariatá e de Itaguaí, com o nome de Paracambi, ambos com o mesma toponímia em tupi-guarani “macaco pequeno”.

A ascensão, mesmo que lenta, do município de Paracambi à camada urbana do Estado foi decorrente da estrada de ferro e da implantação da fábrica têxtil, que, mesmo insipiente, tornou-se essencial para o desenvolvimento da cidade, pois “a localização industrial e o provimento das condições gerais de produção - particularmente infraestrutura econômica - condicionaram a urbanização [...]” (MENDONÇA 2010, p. 3).

⁴ As datas, referente ao histórico de Paracambi, foram retiradas do Portal da Prefeitura de Paracambi. Disponível em: < <http://www.paracambi.rj.gov.br/historia.html>.> Data de acesso: 14 de outubro de 2014.

⁵ Fonte: IBGE Cidades. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>> Data de acesso: 30 de abril de 2015.

Sendo assim, a dinâmica populacional mudou. O ambiente que abrigava agricultores passa a ser o lugar dos operários da Fábrica no decorrer dos anos, além de agregar trabalhadores e seus familiares vindos de outros estados, pois a Cia. Têxtil Brasil Industrial oferecia residência e clube para lazer dos mesmos. Todos esses fatores colaboraram para o início de uma ocupação urbana na região. Esse padrão de “cidade-operária” começou a ser alterado com a emancipação da cidade em 1960 e perdurou até a falência da fábrica no ano de 1996. Neste momento, a população migra e começa a buscar emprego e serviços em outras áreas mais estabilizadas economicamente, mas também pertencentes à periferia metropolitana, como Nova Iguaçu.

Os municípios que estão ao entorno da capital têm se mostrado uma grande potência urbana, merecendo uma discussão e análise sobre os processos que envolveram essas mudanças. Nesse sentido, o conceito que mais se aplica à problemática, e que será a base teórica para a compreensão dessa singularidade urbana, é a metropolização do espaço⁶.

2. O processo de metropolização: origem, conceito e características presentes no município de Paracambi

Associado ao espaço, o processo em destaque abrange áreas além do limite metropolitano introduzindo valores anteriormente restritos à metrópole promovendo transformações em vastas frações do território articulando áreas consolidadas aos novos espaços capturados.

Isto posto,

⁶ Do ponto de vista conceitual, o espaço metropolitano apresenta grande complexidade. A literatura aborda que a caracterização desses espaços se fundamenta em elementos que podem ser mensurados - dimensão ocupada pelo tecido urbano, concentração de infraestrutura e aglomeração populacional. No entanto, os aspectos valorativos devem ser introduzidos para uma melhor compreensão do espaço metropolitano.

o sentido que “metropolização” busca exprimir é, justamente, o sentido de ação, de processo; especificamente indica uma ação continuada, um processo. Busca expressar um processo relativo ao espaço. Assim, repetindo, enquanto a ideia de metrópole se relaciona à de cidade, a de metropolização a ultrapassa. Quando falamos em metropolização, estamos falando de um processo socioespacial, de um processo que imprime ao espaço características metropolitanas (LENCIONI, 2006, p. 47).

Robira (2005, p. 13) participando deste debate define o espaço metropolitano como sendo um território:

mais ou menos urbanizado, que fica em torno de uma grande cidade e depende dela. Avaliando-se qualitativamente, pode-se considerar que se trata de um território colonizado por uma grande cidade; esta explora seu ouro e sua prata, ou seja, seus recursos - água, solo, trabalho..., impõe-lhe seu modo de organização e em troca recebe as bijuterias, ou seja, aqueles equipamentos ou infraestruturas que a grande cidade expulsa: indústrias mais ou menos incômodas ou poluidoras, urbanização marginal ou secundária, aeroportos, rodovias, presídios, aterros sanitários, plantas de tratamento (...) destrói as estruturas e relações socioculturais para impor outras de caráter muito mais precário (...) substitui os modos de alimentação, lazer, habitar, de viver, por outros progressivamente padronizados e produzidos em massa.

Nesta vertente, podemos dizer que as características mais marcantes da metropolização são as concentrações, e ao mesmo tempo, dispersões econômicas, políticas, sociais e culturais, além das transformações crescentes nos aglomerados urbanos, principalmente, relacionado à qualidade e variedade dos serviços ofertados e infraestrutura urbana, tornando o espaço cada vez mais dinâmico e polarizado.

Dito isto, a partir das suas características, é possível analisar, que a metropolização cresce influenciada pelo capital hegemônico, materializado através do capital financeiro, sendo um dos elementos importantes durante o estudo urbano-contemporâneo, concordando, assim, com o que foi dito por Souza (2014, p. 10):

hoje, a metropolização é a nova economia política do espaço mundial. A partir dela se desenham os novos arranjos das forças produtivas e meios de produção, as redes urbanas hierarquizadas e horizontalizadas, as sofisticadas formas de alienação e cooptação. Sob tal perspectiva, revela-se a metropolização como negócio, pois ela possibilita novos “ajustes espaciais”, aceleração do giro do capital e a produção de novas necessidades criadas.

Diante do exposto, a dinâmica econômica de uma porção espacial é o que torna a mesma um centro de atração capital e populacional, fazendo do seu núcleo um espaço, prioritariamente, de relações de trocas imateriais, que é a chave do fenômeno urbano. Para melhor compreender este processo, LENCIONI (2013, p. 19) assevera que estes espaços:

assumem aspectos e características similares, mesmo que em menor escala aos da metrópole, quer dizendo respeito aos investimentos de capital, ao *desenvolvimento das atividades de serviços* com sua correlata concentração de trabalho imaterial; ou ainda, relacionados ao desenvolvimento das atividades de gestão e administração. Podem, também, apresentar outro aspecto, como a tendência ao desenvolvimento de vários centros comerciais e de serviços, a forma de consumir e viver semelhante à da metrópole, bem como uma densidade significativa de redes imateriais.

Esta afirmativa pode ser correlacionada/exemplificada no município de Paracambi, quando, ao se observar o gráfico (Gráfico 1) do quadro econômico da cidade, percebe-se um número elevado no setor de serviços, se comparado com os outros setores da economia. Acrescentamos, no entanto, que o processo de terciarização da economia:

está pois, hoje, na ordem do dia. Seja pela recuperação de autores e ideias mais clássicos, seja pela emergência de novos instrumentos

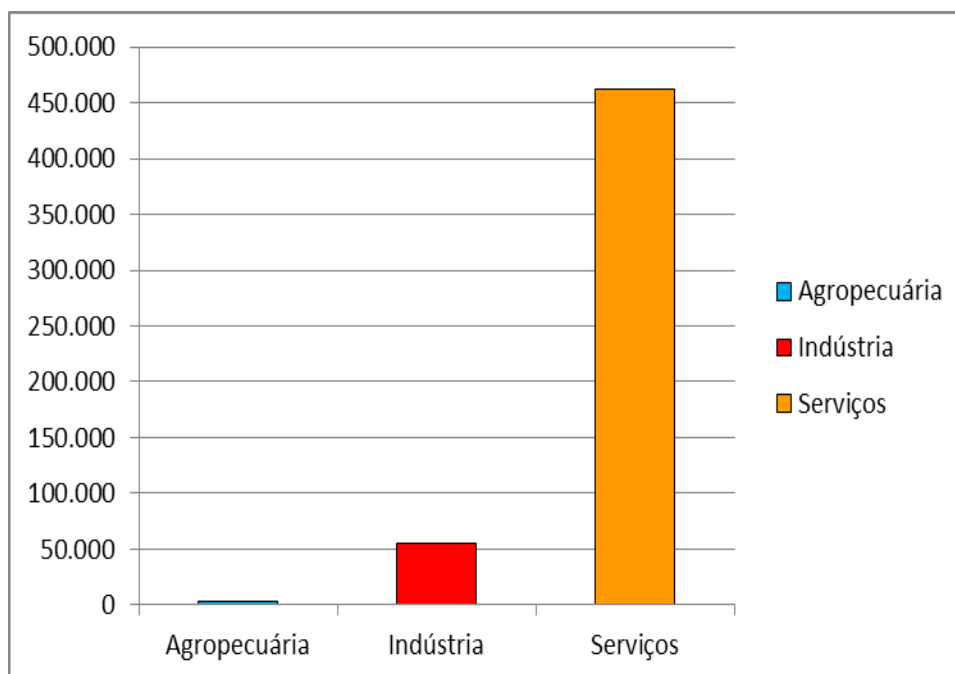
conceituais, persiste uma diversidade considerável de teorias ou estratégias de abordagem, cuja sedimentação ainda está fortemente condicionada pela pluralidade das trajetórias de investigação e das conclusões e finalidades diversas que elas contêm (DOMINGUES, 1994, p. 77).

Diante do exposto, a transição de uma economia industrial para uma economia baseada no setor de serviços não se restringe ao município de Paracambi, posto que os municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, localizados na Baixada Fluminense, se configuram como espaços intrametropolitanos que apresentam, parcialmente, autonomia quanto ao núcleo metropolitano.

Simões (2007, p. 200), participando deste debate atesta:

Essas cidades possuem um centro de negócios diversificados, e capaz de atender, não somente os seus moradores, mas também os habitantes do entorno, que não encontram esses bens e serviços nas suas localidades.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto, por setor do município de Paracambi.



Fonte: Adaptado do IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

O fator de ascensão econômica no setor de serviços, também influencia os investimentos imobiliários, que transformam a paisagem local, aumentando a população que reside no município, como pode ser comprovado no gráfico (Gráfico 2) e, além disso, ela também acaba selecionando/segregando os espaços de moradias dentro da própria periferia, uma vez que,

a dinâmica do processo de metropolização vai envolvendo áreas e modificando o mercado de terras, que passa, assim, por uma maior “valorização”, ou seja, por um aumento de seu preço. Em outros termos, há uma elevação geral do preço de terra, pois a propriedade privada da terra se constitui numa condição indispensável à produção imobiliária, forma que (não exclusivamente) mercantiliza o espaço (LENCIONI, 2013, pp. 26-27).

Esses espaços fragmentados dentro de um mesmo aglomerado urbano são resultados de ação pública e privada na cidade. A forma com que os investimentos e infraestruturas são direcionados define e fragmenta cada vez mais o espaço, pois, os que são dotados de elementos urbanos tornam-se mais valorizados e, conseqüentemente, cresce o preço dos imóveis, logo, o mercado imobiliário, através do preço do solo, determina a segregação sócio-espacial.

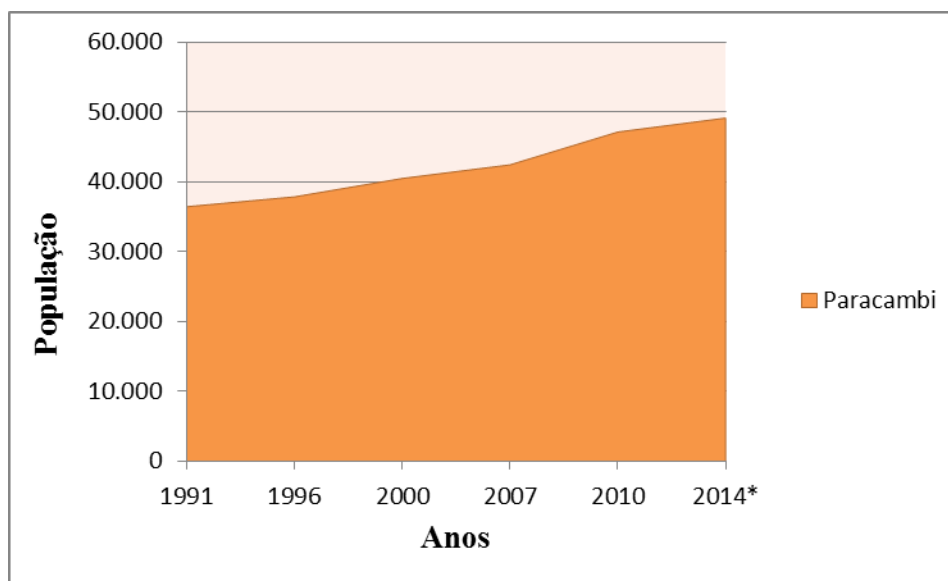


Gráfico 2 - Evolução Populacional do município de Paracambi

Fonte: Adaptado do IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010;

*Estimativa da população 2014 do município de Paracambi

Assim, “o processo de metropolização, portanto, se revela na indissociabilidade da articulação entre os vários planos do real; o econômico, o político e o social revelando o espaço enquanto condição, produto e meio do processo de reprodução da sociedade como um todo” CARLOS (2003, p. 13). Sendo assim, é possível identificar que o fenômeno da metropolização atinge as esferas/camadas essenciais de uma cidade, tornando a pesquisa complexa.

Barros *et al.* (2012, p. 5) deixam claro que na forma estrutural presente na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, como um todo, “[...] uma das marcas principais da RMRJ é a concentração do ponto de vista econômico e demográfico, além das disparidades e contradições socioeconômicas entre os seus municípios.” Contudo, esta definição também se aplica ao município estudado.

Frutos destes processos de metropolização espacial, uma das problemáticas que analisamos durante a pesquisa para confecção deste trabalho é o que Lago (2010) chama de “descentralização virtuosa”, que consiste nas,

alterações na configuração socioespacial da metrópole indicam, ao mesmo tempo, uma descentralização socioeconômica em direção a determinados municípios periféricos e a reprodução, em menor escala, das desigualdades nas condições urbanas de vida. Entretanto, a proximidade do mercado de trabalho, causada pela descentralização, reduz os custos monetários e sociais atrelados à desigualdade de acesso à cidade. Nesse sentido, podemos pensar numa descentralização “virtuosa”.

Ou seja, ao mesmo tempo em que a periferia ganha visibilidade econômica no contexto, sendo incluída, na forma de investimentos e crescimento, ela é excludente ambiente “isolado” no sentido da diminuição do direito/acesso à cidade⁷ da área central urbana. Sendo assim, a “descentralização virtuosa” é exatamente a ideia que se tem a partir das relações do centro urbano com a área periférica.

3. Novos investimentos em Paracambi. As transformações estruturadas pelos agentes que produzem o espaço urbano

Visto que Paracambi carregou fortes influências de um ambiente rural e que no momento atual há processos de reestruturação das atividades, concordamos com Lencioni (2013), ao analisar que “essa nova dimensão da realidade onde se entrecruzam globalização, reestruturação e metropolização, transforma profundamente os espaços rurais, em especial os mais próximos dos espaços metropolizados [...]” (LENCIONI, 2013, pp. 22-23). Isto posto, será analisado neste ponto o atual arranjo espacial da cidade, o novo significado de velhas formas e a expansão do tecido urbano sobre a Região limítrofe à área metropolitana e, principalmente, quais atores são responsáveis por esse processo.

A atual dinâmica da cidade pode ser simplesmente percebida ao se percorrer o município, notando-se uma transformação no que se refere à troca de função de uma área, antes rural-industrial para o desenvolvimento gradativo das atividades

⁷ Termo utilizado por Henri Lefebvre.

comerciais e oferta de bens e serviços, que foram possibilitados pelo crescimento da economia no setor terciário, fruto do método capitalista flexível. Sendo assim, é possível observar que Paracambi está inserido na nova dinâmica da periferia metropolitana (Figura 2), onde apresenta a participação de cada município que pertence/pertenceu⁸ à Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro com o seu núcleo (cidade do Rio de Janeiro), sendo possível analisar o quanto de integração à dinâmica metropolitana o município estudado, apesar de distante do polo, está articulado.

Segundo Lago (2010), uma das características desta dinâmica está ligada à

redução da mobilidade casa-trabalho de longa distância para os moradores da periferia, levando a crer que o *mercado de trabalho não só se expandiu nessas áreas, mas também absorveu parte da mão de obra local.* Além da *“expansão da economia informal precária nas áreas periféricas* (LAGO, 2010 p. 134) (grifo próprio)

⁸ Após a confecção do mapa em destaque, ocorreram importantes transformações nesta fração do território, resultantes do processo de fragmentação territorial desta área.

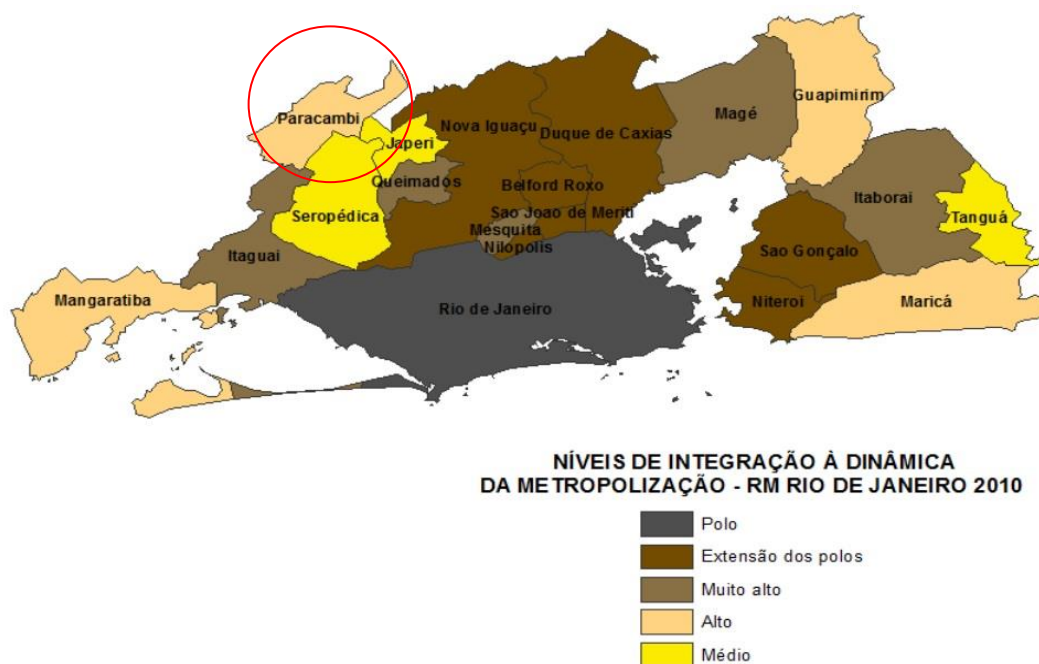


Figura 2: Influência dos municípios da RMRJ.

Fonte: IPARDES. Observatório das Metrôpoles (2012).

É válido destacar que a presença das atividades terciárias está concentrada no entorno das escolas e da faculdade, ambas localizadas na Área Central da cidade, reforçando a ideia já exposta no texto de que o mercado, até mesmo o informal, prioriza suas ações no núcleo da cidade.

A partir da pesquisa de campo realizada no município e da visita à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, foi disponibilizado pelo Secretário José Rogério de Azevedo Vazquez o acesso a novos e futuros empreendimentos. Dessa forma, os últimos investimentos que têm ocorrido na cidade, como o Parque Industrial (Figura 3), pode-se dizer que são devido à redução do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias prestação de Serviços) de 18% para 2% e, também, devido à proximidade com o Arco Metropolitano, Via Dutra e Porto de Sepetiba, condições vantajosas que incentivam as empresas a se instalarem no município, acirrando a disputa pelos investimentos.



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento de Paracambi.

Figura 3: Espaço destinado à implantação do Complexo Industrial em Paracambi. A oferta de vantagens acirra a disputa pelo espaço na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Com relação à proximidade com o Arco Metropolitano⁹ do Rio de Janeiro, podemos apontar o Estado como principal agente, nessa esfera, (re)modeladora do espaço. A produção do espaço

importa conteúdos e determinações, obriga-nos a considerar os vários níveis da realidade como momentos diferenciados da reprodução geral da sociedade em sua complexidade. Obriga-nos a considerar o sujeito da ação: o Estado, como aquele da dominação política; o capital, com suas estratégias objetivando sua reprodução continuada (CARLOS, 2012, p. 64).

No que se refere à “reprodução continuada”, prosseguindo na lógica da autora, é possível apontar o capital hegemônico – financeiro, à indústria, ao comércio,

⁹“Denomina-se “Arco Metropolitano” uma das maiores obras públicas rodoviárias no território fluminense, a qual se propõe a atender ao tráfego de média distância oriundos da Região Leste em direção à região oeste da metrópole do Rio de Janeiro, conectando as principais rodovias existentes na Região Metropolitana: a BR-040, BR-116 (Norte e Sul), BR-465 e BR101 (Norte e Sul). Segundo o seu projeto viário, a proposta de interligação entre a BR-101 Norte e a BR-101 Sul, conectará o município de Itaboraí ao Porto de Itaguaí, atravessando também os municípios de: Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Japeri e Seropédica.”. CARDOSO e ARAÚJO (2012, p. 90).

mercado imobiliário como sujeitos que se apropriam, produzem e reproduzem o espaço.

O crescimento do comércio é outro fator contribuinte para aceleração no processo de urbanização e desenvolvimento. Algumas franquias, como a *Cacau-show* e o *Subway* (inaugurada em Dezembro de 2014, segundo o secretário de planejamento), a presença do *Apartment-Boas Novas* para abrigar empresários, e o *Supermercado Chácara*, são fatos da movimentação e remodelação econômica da cidade, todos recém-inaugurados e que sinalizam mudanças no conteúdo político, econômico e social da cidade.

Não se pode deixar de mencionar a (re)funcionalização da antiga fábrica de tecidos de Paracambi, pois esta tem ligação íntima com a transformação social de uma cidade, visto que, “no espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, *no momento atual, uma função atual*, como resposta às necessidades atuais da sociedade.” (SANTOS, 2014, p. 146) (grifo do autor). A importância de compreender e investigar estes processos sociais, políticos e econômicos, que, intervêm positivamente no presente e auxiliam no traçado do futuro, é o que fomenta esta pesquisa.

Atualmente, a antiga indústria têxtil funciona como um complexo educacional (Figura 4). Comprada pela prefeitura em 2001, esse patrimônio cultural¹⁰ abriga a Companhia Municipal de Balé, um núcleo da Escola de Música Villa-Lobos, a FAETERJ (Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro), CETEP (Centro de Educação Técnica e Profissionalizante), o CEDERJ (Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro) e o IFRJ (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro), além da Brinquedoteca Viva. Futuramente, segundo o *site* da própria FAETERJ, uma Biblioteca Regional, o Museu da Ciência e a nova sede da Escola Villa-Lobos serão inaugurados.

¹⁰ De acordo com o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC – RJ, o conjunto Fabril da Companhia Têxtil Brasil-Industrial, inclui o edifício central, a usina de força, a casa do diretor, a capela de Nossa Senhora da Conceição, inaugurada em 1880 e edificações complementares. O número do processo referente a este Bem tombado é: E-18/3000.031/84. Disponível em: <http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens_tombados/detalhar/173> acesso em: 13 de Maio de 2015.



Fonte: Trabalho de Campo, Nov. 2013.

Figura 4 – Instalação da Fábrica de Conhecimentos

A implantação desta instituição qualifica os moradores locais e também do seu entorno.

Com efeito, o município funciona como um atrativo educacional para os demais municípios da Baixada Fluminense e da cidade do Rio de Janeiro, aquecendo e dinamizando a economia local e podendo ser configurado como uma nova centralidade, uma vez que, semelhante ao que foi dito por Carlos, (2003)

a nova dinâmica urbana metropolitana aponta, portanto, para a constituição de novas centralidades dentro da metrópole e o esvaziamento de outras, em função das transformações nos usos e funções de áreas inteiras como consequência das mudanças nos setores econômicos CARLOS (2003, p. 13).

Todas as transformações aqui mencionadas fazem parte de ações de atores que influenciaram os investimentos na cidade de Paracambi e que são os mesmos que remodelam todo o espaço, urbano e intraurbano.

Concordamos com Correa (2012, p. 43) ao analisar que a (re)produção do espaço, como um todo, consiste na confluência de agentes que idealizam estratégias baseadas nos seus próprios interesses e nas suas práticas espaciais. Nesse sentido,

devem-se investigar quais são esses agentes e identificá-los a partir da materialização dos seus projetos no espaço.

Quanto a isso, Carlos (2003) atesta que “Na maioria do espaço metropolitano, o processo de reprodução (do espaço) no mundo moderno, se submete cada vez mais ao jogo do mercado imobiliário [...]” complementando com as ideias de Lencioni (2003) que, a partir disto, “há uma possível valorização do solo nas áreas metropolizadas, e com isso a oportunidade de se ampliar os lucros dentro de um novo espaço” (LENCIONI, 2003, p. 29).

4. Considerações Finais

Neste artigo foram apresentadas as diversas esferas que perpassam as novas configurações do processo de metropolização do espaço, apresentando suas características e seu conceito através de bases teóricas e sua aplicação ao município de Paracambi, cidade analisada e que pertence à periferia metropolitana do Rio de Janeiro. Este estudo de caso pode se aplicar (ou não) em pesquisas de outros municípios que estão inseridos na mesma dinâmica metropolitana.

Os novos espaços metropolizados que estão se espraiando atualmente exercem funções diferentes das capitais metropolitanas e, portanto, estabelecem novas centralidades, que estão ligadas aos agentes (re)produtores do espaço como o capital no setor imobiliário, financeiro e o Estado, que determinam o vetor de crescimento urbano e a localidade com que o mesmo estará presente.

De acordo com tudo que foi dito acima, é possível perceber que as constantes mudanças que estão ocorrendo não são só em Paracambi, mas em toda a periferia metropolitana, mesmo que esta ocorra através de processos e ações diferenciadas.

Paracambi, como pode ser observado na pesquisa, passa a não ser mais uma “cidade-dormitório”, mas, sim, uma periferia atuante dentro da dinâmica econômica, tornando-se uma “cidade-plena” e exercendo uma nova centralidade metropolitana, a partir do polo de educação.

Dito isto, vemos um espaço metropolitano ou em processo de metropolização, cada vez mais complexo, tendo como base novos tipos de investimentos, fluxos imateriais que impulsionam a urbanização e agentes que “agregam” aos outros já consolidados.

Os elementos que configuram essa dinâmica se tornam essenciais para compreensão atual e auxílio no futuro da metrópole. Nesse sentido, pesquisas voltadas para área urbana devem ser desenvolvidas por diversos pesquisadores, pois necessitam ser constantemente analisadas, uma vez que o processo é muito dinâmico e precisa periodicamente ser reavaliado, principalmente se houver diferentes abordagens de um mesmo processo, para que, dessa forma, haja um melhor entendimento dos elementos e agentes que modelam o espaço geográfico das transformações socioeconômicas durante o processo, além de refletir em novas medidas possíveis de políticas públicas, visando prioritariamente o social.

Referências bibliográficas:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. São Paulo: Dinâmica urbana e metropolização. *Revista Território* - Rio de Janeiro - Ano VII - nº 11, 12 e 13 - set./out., 2003.

_____. Da “Organização” à Produção” do Espaço no movimento do pensamento Geográfico. In: *A produção do espaço urbano*. Agentes e processos, escalas e desafios.

CARDOSO, Adauto Lúcio; ARAÚJO, Flávia de Souza. A via expressa das políticas públicas no Rio de Janeiro: reflexões acerca dos impactos do Arco Metropolitano. In: *Grandes projetos metropolitanos*. Rio de Janeiro e Belo Horizonte / Fabrício Leal de Oliveira (arg.)... et al. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

COSTA, H. S. de M.; MENDONÇA, J. G. de. Urbanização recente e disputa pelo espaço na dinâmica imobiliária metropolitana em Belo Horizonte. In: *XVII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS* - ABEP, 2010. Caxambu – MG – Brasil. *Resumos...* Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. 17 p. Disponível em:

<http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/tema_3/abep2010_2351.pdf> Acesso em: 10 de abril de 2015.

DOMINGUES, A. A. G. *Serviços às empresas – concentração metropolitana e desconcentração periférica (contrapontos entre a Área Metropolitana do Porto e as áreas periféricas de industrialização difusa do Noroeste Atlântico de Portugal Continental)*. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Letras – Universidade do Porto, 1994.

Instituto Estadual do Patrimônio Cultural - INEPAC - Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens_tombados/detalhar/173> Data de acesso: 14 de maio de 2015.

LAGO, L. C. A "periferia" metropolitana como lugar de trabalho: de cidade-dormitório à cidade plena. In: Lago, L. C. (Org.) *Olhares sobre a metrópole do Rio de Janeiro: economia, sociedade e território*. Rio de Janeiro: Letra Capital, Observatório das Metrôpoles, 2010.

LEFEBVRE, Henri, 1901 - 1991. *O direito à cidade*. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001. Título original: *Le Droit à la Ville*.

LENCIONI, Sandra. *Metropolização do Espaço, processos e dinâmicas*. In *Metropolização do Espaço, Gestão territorial e relações urbano-rurais*. São Paulo. Editora: Consequência. 2013.

_____. Reconhecendo metrópoles: território e sociedade. In: Oliveira *et al.* *Metrópole: governo, sociedade e território*. Rio de Janeiro: DP&A: Faperj, 2006.

IBGE. Estimativa da população. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf Acesso em: 13 de Abril de 2015.

ROBIRA, R. T. Áreas metropolitanas: espaços colonizados. In: *Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole*. CARLOS, A.F.A., CARRERAS, Carles (orgs.) São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4. ed. 8 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. 392 p. (Coleção Milton Santos; 1).

SIMÕES, M. R. *A cidade estilhada: reestruturação econômica e emancipações municipais na Baixada Fluminense*. Mesquita: Editora Entorno, 2007.

SOUZA, Eudes Leopoldo de. A Metropolização como negócio: Conceitos e determinações emergentes do processo de transição da urbanização à metropolização. In: *VI CONGRESO IBEROAMERICANO DE ESTUDOS TERRITORIALES Y AMBIENTALES*, 2014, São Paulo. *Resumos...* São Paulo: Universidade de São Paulo – USP, 2014. 14 p. Disponível em: <<http://6cieta.org/arquivos-anais/eixo3/Eudes%20Andre%20Leopoldo%20de%20Souza.pdf>> Data de acesso: 11 de Maio de 2015.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. Relatório de Pesquisa. Disponível em: <http://observatoriodasmetropoles.net/download/relatorio_integracao.pdf> Data de acesso: 13 de Maio de 2015.

XVII ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 31., 2012. Belo Horizonte. Redefinição de Espaços Periféricos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Paracambi – da Cidade Fábrica à Cidade da Informação. Disponível em: <<http://www.eng2012.org.br/phocadownload/userupload/920f2a2148/Artigo%20ENG.pdf>> 10 p. Data de acesso: 15 de outubro de 2014.

PORTAL GEO RIO: *Evolução e ocupação urbana*. Disponível em: <<http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOUrbana/>>. Data de acesso: 15 de outubro de 2014.
Portal da Prefeitura Municipal de Paracambi. Disponível em: <<http://www.paracambi.rj.gov.br/historia.html>> Data de Acesso: 27 de outubro de 2014.

Recebido em 29 de maio de 2015.

Aceito em 26 de junho de 2015.